

**TEATRO  
MUNICIPAL  
CAMPINAS**

**COLOMBO**

*CMP J.2.4.19*





O teatro como veículo de comunicação e difusão cultural, desempenha papel imprescindível na sociedade.

Em vista disto tornou-se um dos objetivos primordiais da atual administração de Campinas a construção de uma casa de espetáculos ampla, moderna, enfim que comportasse todo e qualquer genero de manifestações artísticas.

Considerando-se a grandeza do empreendimento, este concluiu-se num tempo relativamente curto, menos de um ano, podendo a cidade a partir de agora contar com uma obra dotada dos mais avançados requisitos técnicos.

Reviveremos, assim, no espírito de nosso povo, uma tradição cultural que já dera grandes artistas ao cenário nacional.

Neste sentido este teatro integra um amplo programa por nós formulado, ou seja, o de dotar a cidade sempre mais de instalações e equipamentos, permitindo que atividades culturais se tornem uma constante em nosso meio.

Para a apresentação inaugural do Teatro Castro Mendes escolhemos o poema vocal-sinfônico de Carlos Gomes, COLOMBO, numa especial montagem cênica sob a direção artística e regência do maestro Benito Juarez, especialmente convidado.

Constitui-se portanto, em prazer para nós, fazermos hoje a entrega do novo Teatro Municipal à cidade, exemplificando uma das etapas de nossa meta.

Campinas, 06 de dezembro de 1974

Lauro Pêricles Gonçalves  
Prefeito

Prefeito Municipal de Campinas  
Dr. Lauro Pêricles Gonçalves

Secretário de Educação, Cultura, Esportes e Turismo  
Prof. José Alexandre Santos Ribeiro

Diretora do Departamento Municipal de Cultura  
Sra. Marilúcia Nucci Vacchiano



Nasceu em Januária, Minas Gerais, músico profissional desde os 15 anos de idade, atuou como 1º violino nas mais importantes orquestras brasileiras. Estudou em Belo Horizonte, Salvador e São Paulo, com Gabor Buza, Lola Benda e e Altéia Allmonda (violino); H. J. Koellreutter (regência); Damiano Cozzella e Ernest Widmer (matérias teórico musicais).

É regente fundador dos Corais UNICAMP e CORALUSP.

Em 1972 e 1973, juntamente com o Coral Universidade de São Paulo, realizou extensa tournée pelos Estados Unidos e Europa, obtendo enorme sucesso junto ao público e à crítica especializada Internacional.

Com este grupo, conquistou os prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte como o melhor Coral de São Paulo em 1969 e 1973, bem como prêmio especial em 1971.

Representou o Brasil no IV Encontro Internacional de Regentes, promovido pelo LINCOLN CENTER, Nova York, em maio de 1974. É o coordenador musical do Movimento Mario de Andrade, de São Paulo e regente convidado da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.



Natural de Limeira, Estado de São Paulo.

A consagrada cantora brasileira estudou em Campinas com o Professor Silvío Bueno Teixeira, seu único professor na arte do bel canto.

Por cinco anos consecutivos obteve o "Troféu Roquete Pinto", além dos seguintes troféus: "Melhores do Ano"; "Cacique"; "Bandeirante"; "Carlos Gomes"; além de quatro troféus "Fumagali", muitas medalhas entre as quais a da "Associação Paulista de Críticos Teatrais".

Em Montevidéu, no Tetro Sodre, interpretou, entre outras, a famosa obra do Maestro Villa Lobos, "Bachianas nº 5", para canto e oito violoncelos.

Em 1969 foi convidada para realizar uma série de concertos de música erudita brasileira em Moscou, nos quais obteve grande êxito.

Em 1971, na Itália, interpretando no Teatro San Carlo de Nápoles a ópera "Il Guarany" de Carlos Gomes, obteve êxitos sem precedentes.

Em 1972, ampliou seu repertório operístico interpretando "Matrimônio Secreto" de Cimarosa, "Così fan tutti" de Mozart e em grandiosa montagem, sob a direção do Maestro Simon Blech, "Lakmé" de Delibes.

Em princípios de 1973, interpretou de Carl Orff, "Carmina Burana", sob a direção de Roger Wagner.

Em março de 1974, com grande sucesso, cantou em Palermo - Itália, no Teatro Máximo, sob a regência do Maestro Armando Belardi, quatro récitas da ópera de Carlos Gomes, "Il Guarany".

Em outubro último, interpretou a "Flauta Mágica" em Porto Alegre com o Coral e Orquestra da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em homenagem ao aniversário da Imigração Alemã.

Nasceu em São Paulo, onde realiza suas atividades musicais.

Em 1972 ingressou no Coral Universidade de São Paulo. É solista deste famoso conjunto coral brasileiro, tendo se apresentado com enorme sucesso em 14 países europeus, durante uma tournée realizada pelo grupo em 1973.

Estudou canto com as professoras Maria da Graça Cruz Dias e Ana Maria Kieffer e atualmente com o barítono Balduz Liesenberg.

Desenvolve atividades de estruturação musical e regência com os professores Damiano Cozzella, Elizabeth Rangel Pinheiro de Souza e Benito Juarez.

É professor de técnica vocal no Coral de Universitários da Católica (CUCA) e regente assistente do Movimento Mario de Andrade, de São Paulo.



Começou seus estudos de canto em 1954 com a professora Alda Pereira Pinto e, em 1958 classificou-se brilhantemente no Concurso de Canto Reis e Silva, promovido pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 1962, sob a orientação do professor José Croce, venceu o Concurso de Canto Beniamino Gigli, organizado pelo Teatro de Ópera da Guanabara.

Em dezembro do mesmo ano debutava naquele teatro cantando a Traviata sob a regência do maestro Santiago Guerra.

Em 1963 foi convidado pela insigne cantora italiana Maria Caniglia para fazer um curso de aperfeiçoamento na Itália.

Obtendo do Governo uma bolsa de estudos, viajou para a Itália onde fez estudos de aperfeiçoamento. Durante o curso apresentou-se, entre outras ocasiões, no Teatro Municipal de Piacenza com a Orquestra Sinfônica de Milão sob a regência de Loris Gavarini.

Voltando da Itália participou de vários espetáculos na Guanabara valendo-lhe o título de "Cantor Revelação" prêmio instituído pela Sociedade Brasileira de Críticos Teatrais.

Em 1967 foi escolhido o "Melhor Cantor Lírico" pela Secretaria do Estado da Educação e Cultura, ganhando o respectivo diploma e o "Prêmio de Arte Musical e Cenográfica".

Foi intérprete de uma dezena de obras em 1ª audição no Brasil e possui cerca de 50 óperas em repertório.

## BENITO JUAREZ DE SOUZA



## NIZA DE CASTRO TANK



## LUIZ ARLINDO DIP TENAGLIA



## FERNANDO TEIXEIRA



Estudou com Magdalena Lebeis em São Paulo, com Pierre Bernac em Paris, e com Paul Schilhawsky e Liselotte Egger do Mozarteum de Salzburg.

Em 1967 recebeu uma bolsa de estudos do governo francês, e no ano seguinte obteve com a primeira classificação a "Licence de Concert" da École Normale de Musique de Paris.

Em 1969 recebeu o prêmio "Marcelle Denya", correspondente ao primeiro lugar no Concurso Internacional de Canto de Paris, e o prêmio "Mozart" do mesmo concurso.

Com repertório que inclui música de câmara, óperas e oratórios, Zuinglio Faustini realizou recitais e participou de temporadas líricas de várias capitais, cantando sob a direção dos mais renomados maestros brasileiros. Também na Europa apresentou-se como recitalista e solista, atuando sob a direção de importantes maestros como: Phillip Caillard, Jacques Grinberg, Jacques Pernoo, Volkner Wangenheim e outros.

Organizou para o Brasil Export 73 - Feira Brasileira de Exportação, um extenso programa de divulgação da arte e da cultura brasileiras, levada a efeito em Bruxelas em novembro de 1973.

## ZUINGLIO FAUSTINI



—Estudou piano, declamação e canto na Escola de Artes de Marietta Leonel, ballet com Lizeloth Blümmer, em S. Paulo.

Transferindo-se para esta cidade, continuou seus estudos de música no Conservatório Musical Campinas, onde se formou, em canto, com louvor. Teve por orientadora Ilse Forster Holtmann.

Fez o curso de regência no antigo Conservatório de Canto Orfeônico "Maestro Julião", da Faculdade Católica, hoje Faculdade Superior de Música da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC).

Foi solista de vários corais de Campinas. Atualmente é solista do Coral da UNICAMP.

É regente do Coral do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), da Secretaria da Agricultura, desde 1971.

## DAURA VIANNA OIOLI



Nasceu em Cárceres, Mato Grosso.

Aos 9 anos já cantava no coro da igreja local.

Integrou vários corais do Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1971 ingressou no Coral Universidade de São Paulo, onde estudou canto com os professores Baldur Liesenberg e Maria da Graça Cruz Dias.

Com o Coral USP participou do III Festival de Corais Universitários do Lincoln Center (N. York, USA).

Pertence a classe de canto e interpretação da professora Regina de Boer, com a qual se apresentou em concertos de câmara em igrejas da capital.

Participa como solista do Grupo Coral Canto VIII.

## VALDERSON CUIABANO SILVÉRIO DE SOUZA



Nasceu em 19 de maio de 1951 em São Paulo.

Arquiteto diplomado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie.

Após completar o curso oficial de piano, frequentou o Curso de Aperfeiçoamento para Professores da Fiscalização Artística do Estado de São Paulo, onde estudou canto com Eládio Peres Gonzales e iniciou seus estudos de regência coral com o maestro Benito Juarez.

Sob a direção do mesmo maestro ingressa em 1971 no Coral Universidade de São Paulo, no qual participa como cantor e regente assistente.

Estudou composição com H. J. Koellreuter, canto com Baldur Liesenberg e estruturação musical com Damiano Cozzella.

É regente do Coral do Círculo Macabi e do Movimento Mario de Andrade.

Atuou como solista na Missa da Coroação de Mozart realizada em Campinas em 1972 e na Cantata nº 106 de J. S. Bach no Festival de Natal do Movimento Mario de Andrade em 1973, em São Paulo.

## FERNANDO JOSÉ CARVALHAES DUARTE





## ORQUESTA SINFONICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Regente Titular: Maestro Luiz de Tullio  
 Diretor Administrativo: Perseu Perez Gomiero  
 Redator Secretário: Jordão B. Lunardi

### 1ªs VIOLINOS

Clemente Capella (Spala)  
 Doriza A. T. C. Soares  
 Tiberio Focesi  
 Alcides Campos Vieira  
 Edmundo Vosgrau Jr.  
 Antonio Carlos Gomes  
 Oswaldo Santos  
 José Andrade Netto  
 Frederico Zink  
 Milton Ninomya  
 Victor G. Priante  
 Octaviano Stedile  
 Dante Cianciarullo  
 Paulo Cianciarullo  
 Antonio Soares Jr.

### 2ªs VIOLINOS

Perseu Perez Gomiero (Spala)  
 Manoel C. O. Pinto  
 Dulce Miriam Schmidt  
 Odila Gefacci  
 Alvaro W. B. Botechia  
 Isaac M. Silva  
 Leny D. Gomes  
 Odila Brizanti  
 E. Carlos Guizolphe  
 Italo Mancini  
 Matheus Hessel  
 J. Galiano Orsi  
 Sergio S. Struckel  
 Wilfrid Pacheco

### VIOLAS

Bela Mori  
 Jordão B. Lunardi  
 Orlando Canellini  
 Ella Elly Scherer  
 José Pellegrini  
 Daniel S. Pellegrino  
 José dos Santos

### VIOLONCELOS

J. Léo Pinto Lima  
 Luigi Pachiaudo  
 Nadir Tanus  
 J. B. Del Fiol

### CONTRABAIXOS

Alfredo Corazza  
 Guido M. A. Bianchi  
 Paulo R. S. T. Pugliesi  
 Benedito dos Santos  
 Thércio A. Carvalho  
 Carlos Cocatto

### FLAUTAS

Valdilei F. de Assis  
 Américo G. Martins

### FLAUTIN

Petrônio R. Novaes

### OBOÉS

Benito S. Sanchez  
 Antonio Marsaloli

### CORNE INGLÊS

Francesco Pezzella

### CLARINETES

Sérgio Montagnoli  
 Aldevino Brandemburgo

### FAGOTES

José A. Cunha  
 Fernando Tancredi

### TROMPAS

Enzo Pedini  
 Rizieri Nery  
 Sílvio Oliani  
 Juliano Garini

### PISTÕES

Wilson Russo  
 João Chagas  
 Alcides Garcia  
 Antonio de Barros

### TROMBONES

Diógenes Andreatta  
 Adão Zanolli  
 Belino F. Baccin

### TUBA

Agenor Landini

### PIANO

Mário de Túllio

### TÍMPANOS

Synesio Varanda

### PERCUSSÃO

Antonio Landini  
 Ermelindo Chinaglia  
 Angelo de Túllio  
 José Pezzatto

## CORAL UNICAMP

### CONTRALTO

Celina de Paula Azevedo  
 Dimar Lobo Vianna  
 Euridice Palma  
 Guilhermina M. Barbosa  
 Janice C. F. de Albuquerque  
 Josefina Capitani  
 Lydia Ming  
 Margarida R. Helberugge  
 Maria Jerusa O. Coutinho  
 Maria Luiza C. Silva  
 Norma Alvarez Castro  
 Odete Formeti Gomes  
 Ruth Nochimowski  
 Sandra Anidelci Mosca  
 Sonia Maria Silveira  
 Sonia Terezinha Tomazini  
 Vilma A. C. Brandemburgo

### SOPRANO

Ada B. S. Mundt  
 Alice Menegazzo da Rocha  
 Ana Gabriela S. Martoni  
 Carmen Sanchez Martinez  
 Cynthia M. Rodrigues Rosa  
 Daura Vianna Ojoli  
 Doracy M. Sampaio  
 Edith B. Checchia  
 Eliana Moretti Bueno  
 Eugenia Ming Azevedo  
 Eunice Torres Cavalcante  
 Julia Abrahão  
 Lenita W. M. Nogueira  
 Maria Aparecida Biajoni  
 Maria Lucia M. J. da Costa  
 Maria Rizoleta Marques  
 Maria do Rosario A. Castro  
 Mariângela Zanotto  
 Mérica Costa Santos  
 Regina Claudia M. Púglia  
 Silvana Simi  
 Thadeusa Maria Fortunato  
 Vitoria D. Heluany  
 Wanda Vidal Ramos

### TENOR

Ademir José Petenate  
 Carlos Augusto Laudari  
 Carlos Coletta  
 Claudio L. C. Vieira  
 Eliezer Rizzo de Oliveira  
 João B. Stecca  
 Manoel Soares da Rocha  
 Mario Vinicius P. Mazzoco  
 Mauri Augusto Porto  
 Nei Teixeira Filho  
 Nelson Friguetto  
 Octacilio Dias de Almeida  
 Oteniel Diniz Silva  
 Paulo Roberto Sanchez  
 Rolf Dieter Illg  
 Sergio Luiz Pinto  
 Sergio Rodrigues Pousa

### BAIXO

Apolino Brito  
 Carlos Eduardo S. Martinez  
 Carlos Martella  
 Ernst L. Schneider  
 Gerson Gattel  
 João Bosco M. de Campos  
 José Carlos Campos  
 José Francisco Madernas  
 José Ricardo Sasseron  
 Milton Silva de Oliveira  
 Napoleão Pereira Alves  
 Orivaldo Luis Mendes  
 Oscar S. Queiroz Neto  
 Raul Fernando Dada  
 Ronaldo Simões Gomes  
 Waldomiro De Angelo

## CORAL USP

### SOPRANO

Angelica D'Oro  
 Anna Silvia Silveira Kairalla  
 Carmen Filgueiras Lino de Mattos  
 Cecilia Bossolis Mulatinho  
 Dorotéia Machado Kerr  
 Eneida Föz Barbieri  
 Esther das Chagas Silva  
 Irene da Conceição Batista  
 Lygia Myrtes Thomé  
 Maísa de Lacerda Nazario  
 Marcia Radoszkiewicz  
 Maria Angela do Rosario  
 Maria Antonia Vargas de Faria  
 Maria Cecilia Santa Cruz  
 Maria das Graças Seda de Moraes  
 Maria José Diniz da Silva  
 Maria Tereza Guimarães Lopes Meyer  
 Marilda Aparecida de Lima  
 Martha Salerno Monteiro  
 Myrian Sores Hungria  
 Nancy de Carvalho Facchini  
 Nazareth Nogueira Cardoso  
 Regina Maria Nunes Martinelli  
 Sigrid Luiza Jung  
 Silvia Elizabeth Andreilino Caropreso  
 Solange Cristina Mazzoni  
 Sueli Hanako Ota  
 Thelma Badaró  
 Yolanda Villela Curban  
 Zenalia Pereira Veloso

### CONTRALTO

Anna Maria Cavalheiro  
 Anna Luiza Silveira Kairalla  
 Dalila Cesar Melo  
 Eliana Lobo de Andrade  
 Eliana Maria Garisto  
 Elza Dainouskas  
 Heloisa Maria Borges  
 Helena Maria Starzynski  
 Isone Maria Alcade Bueno  
 Izilda Cremonini Silva  
 Judith Mitsue Nakano  
 Marcia Angelica dos Santos  
 Maria Cristina Pereira  
 Maria Adelina Bastos Rennó  
 Maria Amélia Zogno  
 Maria Eunice da Silva  
 Maria Jesus Chao Maceiras  
 Maria Tereza Cristina Lemos de Barros  
 Marília Aparecida de Paula Souza  
 Rosa Maria Veiga Leonel  
 Sheila Duarte Pereira  
 Suelly Kawana

### TENOR

Antonio Fernando Cambiucci  
 Aurelio Martuscelli  
 Claudio Mariano Cellani  
 Ederzi Andreatta Amaral Camargo  
 Lauro de Toledo Lara Junior  
 Leonardo Carone  
 Luiz Arlindo Dip Tenaglia  
 Mario Luiz Fantazzini  
 Ricardo Breim  
 Sebastião Henrique Ubaldo Ribeiro  
 Sílvio Soares Macedo  
 Valderson Cuiabano Silverio de Souza

### BAIXOS

Antonio Carlos de Melo Franco  
 Antonio Fernando Vanni  
 Antonio Marrano  
 Apolo Oliiva Neto  
 Carlos Henrique Aranha  
 Cicero Antonio Cavalcheiro  
 Dácio Bonoldi Dutra  
 Edelcio Tavares de Araujo  
 Elias Rahal Neto  
 Fernando José Carvalhaes Duarte  
 Heldo Victor Mulatinho  
 José Roberto Machado de Almeida  
 Luciano Jelen Filho  
 Luciano Mauricio Piochi Lobo  
 Luiz Antonio Nascimento  
 Mandel Ickowicz  
 Milton de Andrade  
 Orlando Cortés  
 Renato Carlos Porto  
 Ricardo Lobo de Andrade  
 Roberto Levy Jorge  
 Sergio Robles Reis de Queiroz  
 Sidalio Alves Queiroz  
 Walter Mauro Nascimento

Teatro Municipal  
Campinas

José de Castro Mendes  
6, 7 e 8 dezembro 1974

# COLOMBO

Libreto

Antonio Carlos Gomes

Albino Falanca

Regente

BENITO JUAREZ

Solistas

Isabel de Espanha  
Rei Fernando  
Colombo  
O Frade  
Dona Mercedes  
Don Ramiro  
Don Diego

Niza de Castro Tank  
Luiz Tenaglia  
Fernando Teixeira  
Zuinglio Faustini  
Daura Vianna Oioli  
Valderson de Souza  
Fernando Duarte

Piano e órgão

Alexandre Pascoal Neto

ORQUESTRA  
CORAL UNICAMP  
CORAL USP

SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Direção de Cena  
Regente Assistente  
Regentes Assistentes  
Preparadores de Corais

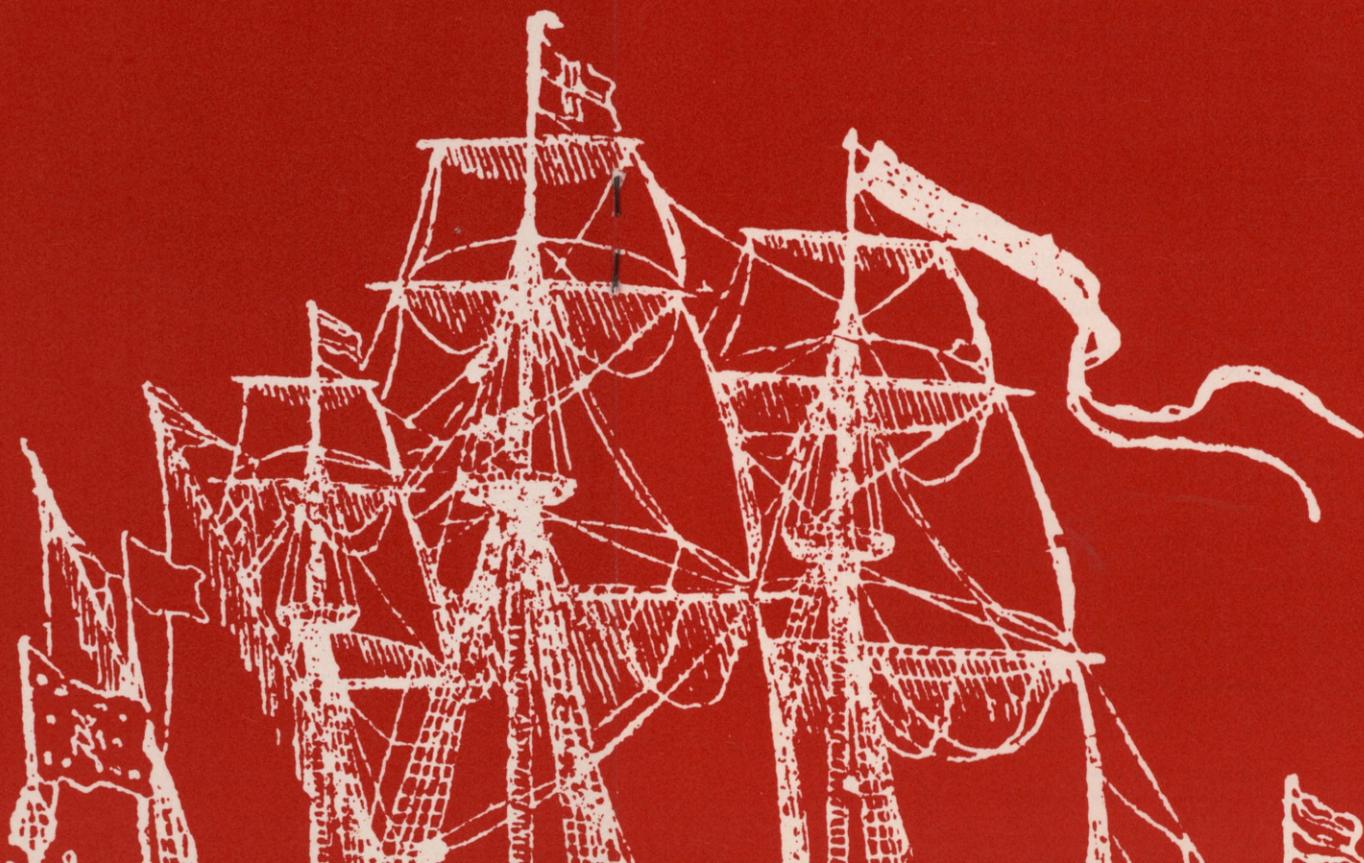
José Antonio de Souza  
Damiano Cozzella

Cenografia e Figurinos  
Iluminação  
Produção Geral

Fernando Duarte  
Vilma Brandemburgo  
Thomas Perina  
Henrique Tobal Neto  
José Luiz Visconti

Órgão

Whinner Modelo Coral  
Transistorizado





# COLOMBO

de Carlos Gomes

(O libreto em resumo)

por Maestro SALVATORE RUBERTI

Abatido, cansado e desanimado de não conseguir realizar o seu sonho de descobrir novas terras, Colombo sobe ao Convento da Rabida para pedir hospitalidade e paz a seu espírito.

É noite fria e escura. O vento sopra. Murmúrio do mar à distância. Cantos longínquos de pescadores:

*"Pescador, deita a tua rede,  
o mar é turvo e o céu está fôco.  
Mas não temo a procela,  
Vejo límpida minha estrela".*

Colombo, ao ouvir êstes cantos, estoura em palavras de desespero:

*"Oh! glorioso marinheiro da Ibéria,  
em vós palpita, ainda potente,  
a grande alma da Espanha!  
E eu? pobre de mim!  
Quero ousar e não posso!..."*

*.....  
Até aqui, só encontrei dúvidas e escárnios.  
Oh! atroz desengano...  
Oh! imenso mar, por que não me ofereces  
digno sepulcro de tão grande empresa?"*

E continua, impetuosamente:

*"Ruge em vértice fúnebre, ô Oceano,  
de medo que um frémito de horror  
sacuda o Homem:  
fende os penhascos, as terras invade  
e as cidades inunda;  
e que a Humanidade  
não encontre mais abrigo! ..."*

Do interior do convento, ouvindo som de órgão, Colombo diz:

*"Grande Deus! Estes suaves acordes  
vem do céu, como raios de luz,  
afugentar as trevas do meu coração..."*

Um côro, cantando "Ave Maria", se une aos acordes do órgão, e Colombo, comovido pelas preces, ajoelha-se e murmura:

*"Santas vozes, ao vosso som  
cessa a minha cruel ansiedade;  
dão-me tréguas os meus tormentos,  
volta ao céu a minha estrela.  
Oh! imortal, divina fé,  
sustenta tu o meu coração atribulado!..."*

O Frade, ainda pergunta:

- "Que queres?"

e Colombo:

*"A luta, o perigo, a glória".*

O Frade retruca:

- *"É estranho o teu modo de falar".*

Colombo, como seguindo um pensamento obsecante, prossegue:

*"Outro mundo se agita sublime,  
inexplorado, lá onde o sol se põe,  
Já lhe aspirei a brisa do Atlântico,  
como se fora um sonho dourado  
e a contemplação do ideal.  
Já provei uma embriaguez  
fascinante, de eterna primavera..."*

O Frade, porém habituado a ler no coração dos homens, interrompe-o e pergunta-lhe:

- *"Não te assaltou  
outra maria sublime?..."*

E então, o genovês, conta a sua doce e triste estória sublime. Ei-la:

*"Na branca igreja de uma ilha encantadora,  
celebravam o nome de Maria,  
quando, de repente, me atraiu  
um festivo clarinar.  
Voltei-me: Oh! que visão divina  
deparou-se-me, ali. Que visão!  
Parecia a primeira flor desabrochada  
nos jardins do Senhor.  
Ao encanto sublime  
dilatava-se-me o peito de um desejo imortal.  
Ela me amou.  
Amei-a, como adoro a alma,  
símbolo dos arcanjos dos céus.  
Ô celestial delírio, ao recordar-te  
sinto-te ainda.  
Mas aquele sonho de amor  
tornou-se ilusão."*

- *"E por que não a desposaste?"* pergunta ansiosamente, o Frade.

- *"Ao volver de uma viagem  
não mais a encontrei..."*

- *Morta?*

- *Não lhe soube mais notícias...*

O Frade então, aconselha, paternalmente ao navegador condoído, recolher-se a um convento, sujeitar-se ao cilício da penitência e rogar a Deus a paz do seu espírito:

- *Não há, no mundo, remédio para a dor,  
senão a fé.*

*Deus te ouvirá.*

*De verdadeiro nada mais certo  
que a tremenda eternidade."*

Mas, Colombo replica ardorosamente:

*"Não posso!  
Uma excelsa meta  
está diante do meu pensamento".*

O Frade insiste:

- *"Vem, cinge o cilício  
e doma o teu espírito.  
Diante do altar  
despe a tua alma  
da humana vaidade,  
e acharás, sem igual,  
a paz na terra."*

Sempre, porém, Colombo recusa:

*"Não posso..."*

E é tal o fogo que ele acende com suas palavras, que o venerando Superior, convencido da sinceridade das afirmações de Colombo, lhe promete a sua ajuda.

Firmemente, lhe pergunta:

- *"Para ajudar-te em teus projetos  
que hei de fazer?"*

Colombo, peremptório, responde:

- "Levar-me à Corte!..."
- "Seja" - diz o Frade, e logo:
- "Poderás encontrar..."
- "Vitória!..." exclama Colombo.
- "Ou Morte..." replica, imperativo, o Frade.

Mas Colombo, ainda mais empolgado, repete:

- "Vitória!..."

Então, o Frade toma o jovem pelo braço e decididamente exclama:

- "Vamos!"

Um *Te Deum*, entoado no interior da Igreja, envolve como um ninho de glória os dois aspirantes à vitória do pensamento e da ação.

## 2ª PARTE

### O PALÁCIO REAL

Celebra-se nos salões da Corte a vitória contra os sarracenos. Rei Fernando, a Rainha Isabel, Damas da Corte, Grandes de Espanha, estão presentes e cantam hinos à epopéia das armas espanholas.

- "Glória, triunfo!  
Hosana ao vencedor!  
Foi vencido o Mouro,  
batidos seus sequazes!"

Mas Fernando, preocupando-se com o futuro, ainda ameaça os seus santos sonhos sobre o sepulcro de Cristo, observa:

- "Contudo, para alcançar  
a desejada meta,  
já é tempo, e o braço está inerte.  
Nem eu posso ter paz  
enquanto a Cruz  
não haja despedaçado  
a lança do profeta!..."

Os presentes, então, gritam:

- "Guerra ao Islam!  
Extermínio e morte aos Mouros!"

E o Rei, concitando todos a segui-lo:

- "Estareis ao meu lado  
como intrépidos guerreiros?"
- "Estaremos" - responde a multidão
- "Então", - Fernando proclama:
- "Empunhai vossas fiéis espadas  
para a glória da Espanha,  
e pela libertação  
das Terras Sagradas!"

Isabel, admirando o ímpeto guerreiro do seu esposo, inicia um romântico dueto com ele, dizendo:

- "Nunca foste tão belo,  
nunca te vi tão grande,  
meu nobre senhor.  
Em quais jardins  
devo colher flores  
para te ornar a fronte?  
Quisera ver prostradas  
as águias dos reis,  
e tudo o que é humano  
ou imortal  
cair-te aos pés!"

E Fernando responde altivamente:

- "Acende em mim  
a flama do desejo  
de dominar o universo inteiro.  
Todas as pérolas quisera  
no meu átadema,  
mas, somente, para dá-lo a ti..."
- "Para os teus olhos,  
em que jamais fenece  
flor de beleza,  
para teu coração de esposa,  
em que palpita  
tão sublime amor."

Isabel, amorosa e convincente, lhe diz:

- "Crê no instinto da mulher que ama;  
crê e vencerás.  
Deus será por nós!"

Às quais palavras Fernando responde decididamente:

- "Eu tudo ousarei  
e tudo tu podes!"

Neste momento entram no salão Colombo e o Frade que, rapidamente se avizinham do trono.

O Frade, apresentando Colombo aos Reis:

- "Senhor! Augusta Rainha,  
em pleno júbilo por vossa vitória,  
não desdenheis ouvir  
a voz de um profeta.  
A sua promessa  
fará empalidecer  
qualquer humana glória".

Fernando, então, pergunta a Colombo:

- "Qual é o teu sonho?..."

e o genovês começa

- "Ouvi-me.  
Nos róseos límbos do ocidente,  
onde o imenso não tem mais nome,  
palpita um mundo.  
Lá vive e agita-se  
nova e estranha gente,  
Um mundo sublime e ignorado".

Fernando, perplexo, indaga:

- "Além da Atlântida?..."

e, a uma afirmação de Colombo, grita:

- "Que aberração!  
Mas esta é uma visão de louco!"

No entanto, o Frade replica:

- "Não é visão de louco.  
Ele é um inspirado!"

Colombo, com olhos fixos num longínquo horizonte, continua a descrever sua visão:

- "Templos imensos  
e cetros descortino.  
Vejo os céus em chamas  
no além mar."

Isabel, envolvida no círculo mágico da profecia do navegador, exclama:

- "Do negror da terra eleva-se um fulgor!"

Entanto, os Padres do Conselho de Salamanca e os Dignitários da Coroa, surpresos e irritados pelas "impudentes" palavras de Colombo, iniciam uma série de protestos contra as absurdas afirmações do navegador italiano.

E, em tumulto, excitadíssimos, gritam:

- "Só pode ser delírio de mente enferma,  
e fará desencadear-se o raio  
que lhe abrirá, no mar,  
a tumba para a eternidade."

Mas, impressionado pelo fervor de Colombo, e mais do que outra coisa, da convicta certeza de Isabel, também Fernando acompanhando as idéias futuras da Rainha, diz:

- "Vejo ao longe um fulgor  
que me faz meditar..."

e, de pronto, pergunta ao genovês:

- "E se assim fosse,  
de que nos serviria  
a prova audaz?"

ao que, Colombo, reanimado e esperançoso, responde:

- "Só com o fincar as vossas armas  
na nova terra,  
o vosso trono cobrir-se-á  
de ricas pedrarias e ouro fino.  
Virão, como escravos,  
prostrar-se a vossos pés  
coortes de imperadores!..."

Ainda um momento de hesitação em Fernando, o faz exclamar:

- "Loucura!  
Esta é uma visão de insensato."

Mas, a Corte já está dividida em dois campos e é grande o número de dignitários que já creem em Colombo, dizendo que:



- "Este homem parece um inspirado..."

Súbito, Isabel, como tocada de uma inspiração sublime, levanta-se e diante da Corte atenta às suas palavras, proclama:

- "Este homem não mente. Nem delira. É um profeta enviado do céu que o inspira. As suas palavras rompem as vendas, e em mim despertam o calor de novo sol. Vejo outras gentes inclinadas ante o meu Trono. Se eu quisesse não haveria outros reis sobre a terra!"

E Colombo, sempre imóvel, com os olhos fixos no céu, repete:

- "Não é um sonho o meu!"

A multidão, num assomo de fé cristã, agora incita o Rei a ceder às palavras do novo profeta:

- "Ouve o grito profético, ó! Rei!  
- "Explodiu a revolta do grande gênio. O mundo, sempre imóvel, oprime os espíritos. Tentemos o desconhecido; o sublime, tentemos".

Ainda Fernando vacila:

- "Não devo ceder a esta tentação. Se ele não mente, delira. Na sua visão, ele se ilude. Não poderá do nada criar novos hemisférios".

Colombo continua preso na sua visão:

- "Divina alegria. Hora, para mim, sublime. Quanto mais próxima mais sinto meu peito oprimido".

e a Corte inteira, agora, apostrofa o Rei:

- "Responde-lhe, ó! Rei, com nobre gesto, e de dois mundos torna-te Rei!"

Ainda, Colombo, inspirado, declara:

- "A escura noite se aclara ante a fé. Levante-se um aleluia ante o meu feito! Ao obscuro fator de vitória eu peço um rai de glória para mim!..."

De repente Isabel se ajoelha e, com intensa fé, virando o olhar ao céu, reza:

"Inspire-me, Deus!"

depois voltando-se para Fernando, roga-lhe:

- "Cede!"

Um âtimo de espera, e a resposta do Rei, decisiva:

- "Pois, seja, e por tua intervenção!"

E, olhando fixamente Colombo:

- "Terás marujos e navios. Zarpa e volta. E com teu nome cria no novo mundo glória imortal!"

Todos, então, explodem num grito de entusiasmo:

- "Hosana! Hosana! Glória ao Rei!"

3ª PARTE

NO ALTO MAR

(A calmaria - A prece - Colombo enfrenta os marinheiros - O furacão - De novo a calmaria - A terra desejada).

A voz de Colombo, do castelo da nau capitãnia:

- "O céu está sempre puro e o mar calmo".

Aparecendo na tolda:

- "Quem dera um sopro de vento ou o estrondo da procela. Este silêncio é mortal!"

A maruja, murmura:

- "Inerte e frouxa, a vela se baloiça. Nos ares, um sopro de brisa não se sente. O genovês nos perderá!..."

Mas, súbito, Colombo exclama:

- "Que vejo! um corisco? Parece-me ouvir, de longe, o trovão; O céu se escurece e a tormenta marcha para nós. Alerta, marinheiro. O mar se agita. O vento é do Norte..."

Uma violenta vaga varre o convés com fúria alarmante. Os marinheiros ficam aterrorizados:

- "Quebra-se o mastro! Estamos perdidos! O leme partido; não há mais governo para a nau!"

e, desesperados, comentam:

- "A ira do céu explode contra nós, e ele, o genovês, nos leva para horrenda morte."

Colombo, no entanto, grita do castelo:

- "Manobrai com presteza. Alerta! Não tenhais medo, confiai em mim."

Mas a maruja, espavorida, clama:

"- Ó traidor! Viremos para o Norte!"

e Colombo:

- "Para o Norte? Ó céus!... É a nossa morte..."

Mas os marinheiros insistem:

- "Viremos para o Norte!"

Colombo, porém, concitando, grita:

- "Devemos suplicar ao Criador. Só ele é onipotente e nos alumia o caminho, guia piedoso do marinheiro. Só a Deus, grande e clemente, levantemos preces, sem temer a fúria do mar. Oremos!"

Mas a chusma está alucinada, pois a tempestade continua devastadora. Lufadas formidáveis, terríveis trovões percorrem os ares.

Gritam os marinheiros:

- "Ele nos condúz à horrenda morte!..."

mas Colombo também grita:

- "Manobrai com presteza. Lá está a nossa meta..."

- "Onde?" berra a maruja.

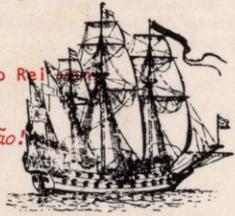
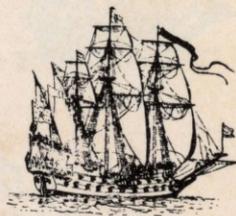
Depois, com firmeza:

- "À noite aprofemos. Coragem!"

De imediato a tempestade se vai acalmando. Colombo aproveita o ensejo da calmaria subitânea para dizer:

- "As ondas se acalmam, um astro aparece... O céu já está sereno."

Os marinheiros, agora, cessam de resmungar e, verificam a súbita calmaria, readquirem confiança no capitão:



"A vela enche-se...  
é belo o mar

Ouve-se um tiro de canhão; todos, agora, agitados, perguntam:

- "Que foi? Que rumor é este?..."

Colombo está comovido:

- "Ó piedade divina!  
A ilha santa lá está!..."

Uma voz grita da gávea:

- "Terra! Terra! ..."

e os marinheiros, exultando:

- "Salvos!...  
Terra! Terra!"

Colombo, aparecendo com o burel de franciscano, se ajoelha; todos no convés imitam o genovês heróico, e agradecendo ao Senhor, num assomo de fé cristã e de alegria incontida, gritam:

- "Hosana! Hosana! Salve!  
Glória ao Senhor!..."

#### 4ª PARTE

#### NA ILHA

Dança Indígena - *O desembarque*

"Intermezzo"

É uma risonha manhã de outubro. Algumas crianças indígenas brincam à beira-mar; outras dançam com passos característicos.

De repente, os mais velhos percebem a frota de Colombo, ancorada à vista da ilha. As danças cessam. Todos os silvícolas investigam o mar. O movimento festivo transforma-se repentinamente, em triste surpresa. Os selvagens silenciam e permanecem em atitude suspicaz. Os escaleres da frota, sob o comando de Colombo, avançam para terra. Soldados e marinheiros espanhóis, vendo os indígenas desolados, fazem-lhe sinais, do mar, desfaldando bandeiras.

Desembarcam os castelhanos. Alguns marinheiros, vendo os selvagens em fuga, executam danças vivazes e alegres para significar aos fugitivos suas pacíficas intenções. Em alguns pontos os espanhóis procuram imitar as danças dos indígenas.

A orquestra executa uma dança espanhola.

Os castelhanos continuam fazendo sinais de paz aos indígenas que, de longe, ficam à espreita, surpreendidos de ver aquela nova gente.

Pouco a pouco, atraídos pelo aspecto festivo dos espanhóis, os selvagens avizinham-se e misturam-se aos estrangeiros, bailando com eles.

A orquestra faz ouvir, contrapontadas, as danças indígena e espanhola.

(Repicar de sinos - Vai-vem do povo - Fanfarra militar)

O povo canta, jubiloso:

- "Engalanamos a praça e a igreja.  
Rejubilou-se o coração de Castela.  
Ao som das trompas  
seja anunciado  
o feito imortal do Navegador.  
Glória de todo coração!  
(Ouve-se, ao longe, a fanfarra militar)  
- Vitória! Vitória! Salve!  
- Os clarins da vitória aclamam  
um novo portento humano.  
Vitória! Vitória!"

#### NO PAÇO

Todas as personagens da 2a. parte estão presentes.

A multidão aclama o vencedor da epopéia gloriosa:

- Vitória! Vitória! Salve!

Isabel, com entusiasmo, em pé, na escadaria do trono:

- "Vitória! No reino de Castela  
não tem mais ocaso  
dos céus o fulgor!  
um futuro imortal  
cabará aquêle que viu  
e entendeu e criou  
o profético esplendor.  
E, intrépido, inspirado,  
forte capitão,  
rapidamente, soube desafiar  
a fúria dos mares.  
- Desapareceram tantos reinos mesquinhos  
e hoje, em todo o orbe, uma só pátria existe.  
- Vitória! À consagração  
do triunfo, à humana fortuna,  
os votos vibrantes  
do meu coração".

E Colombo, ajoelhando-se aos pés do trono, diz à Isabel:

- A teus pés, ó Rainha,  
fiel às promessas que fiz,  
eu deponho dos mundos que vi,  
armas aromas, ídolos  
e simulacros de numes caducos.  
- Este cortejo de escravos  
compõe-se dos que foram reis  
naquelas paragens.  
Ora são arrastados  
por teu carro triunfal!

Surge então o Rei Fernando e, exultando a proeza imortal de Colombo, abraça-o comovido.

Enfim, Isabel entoou o Hino ao Novo Mundo:

- "Salve, ó terra ocidental!  
Em teus céus  
fulgida aurora brilhou.  
Aos olhos dos imortais  
nenhum véu  
ofuscar pôde a verdade!"

A multidão presente repete o hino real com entusiasmo e Colombo, intervindo com seus acentos proféticos exclama:

- "Vejo os lampejos  
na alba renovadora  
a terra iluminando  
e o oceano  
até as mais longínquas plagas".

E todos, com olhos fixos num horizonte ideal, onde a NOVA TERRA parece surgir num fulgor impressionante, aclamam:

- "Primogênita serás  
duma nova Humanidade!"





**B** BAITA